

Núcleo Anti-Sida promove reflexão

Com o objectivo de reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo HIV/SIDA e elucidar a estigmatização que ainda é perpetrada entre os funcionários nos seus sectores de trabalho, mostrando qual deve ser a forma de tratamento entre os funcionários vivendo com o vírus do HIV o núcleo Anti-Sida do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) promoveu, no dia um do mês em curso, na cidade de Maputo, uma reflexão sobre o SIDA. O evento foi alusivo ao Dia Internacional de Luta Contra o SIDA que decorreu sob o lema "Zero infecções, zero discriminação e zero mortes relacionadas ao SIDA".

A Coordenadora do Núcleo Anti-Sida do MIC, Verónica Piores, disse que "o Governo ao desenvolver o programa de combate ao HIV/SIDA na função Pública no período 2008/2013 convida a cada funcionário e agente de Estado a reflectir sobre o seu comportamento".

Segundo Verónica Piores, o Ministério da Indústria e Comércio tem envidado esforços para apoiar os funcionários com esta pandemia.

Durante o evento foram realizadas várias actividades: peças teatrais para divulgar a Lei nº 12/2009 de 12 de Março, que emana os direitos e deveres dos funcionários infectados.

Direcção de Economia Capacita Micro Importadores

A Direcção de Economia em coordenação com a Politécnica, realizou no dia 5 do mês corrente, na cidade de Maputo, uma palestra de Capacitação dos micro importadores.

A palestra visava consciencializar os micro importadores perante o aumento da procura dos bens essenciais no período da Quarta Festiva.

Na ocasião, o Inspector-geral das Actividades Económicas (INAE), José Rodolfo, informou que no âmbito da fiscalização o objectivo é coordenar acções com municípios e governos distritais, para criar mecanismos de reorientação do comércio informal para formal.

Segundo o Inspector-geral do INAE esta medida irá garantir a observância de boas práticas do comércio e higiene alimentar dentro das normas estabelecidas.

Nas suas intervenções os micro importadores fizeram saber que a maior parte dos que praticam o comércio informal nos dias actuais estão organizados em associações e já estão licenciados e alguns ainda estão nesse processo.

Constituíram temas de debate durante a capacitação; a natureza do preço, o futuro do comércio informal na óptica das instituições de fiscalização e o licenciamento da actividade comercial.